
ANÁLISE DE RÓTULOS DE ALIMENTOS INFANTIS: NUTRIENTES QUE PODEM SER PREJUDICIAIS À SAÚDE E A INFLUÊNCIA DA INDÚSTRIA CULTURAL

Reidner Ryan dos Prazeres CARVALHO¹; Antonio de Oliveira Silva JUNIOR²; João Bosco Barbosa Silva NETO³; Thainá Santos SANTIAGO⁴; Iara Zumira Santos da SILVA⁵; Sandra Roca Ojopi de SOUSA⁶

1. João Bosco Barbosa Silva Neto – joaobosco_barbosa@hotmail.com. **2.** Reidner Ryan dos Prazeres – Rdnryan1213@gmail.com. **3.** Antonio de Oliveira Silva Junior – antonioaosj@gmail.com. **4.** Thainá Santos Santiago – 69999336683t@gmail.com. **5.** Iara Zumira Santos da Silva – iarazumirasantos@gmail.com. **6.** Sandra Roca Ojopi de Sousa – sandra.ojopi2019@gmail.com.

RESUMO: O presente artigo busca através de pesquisas dos autores, mostrar a influência que a indústria cultural tem em relação a alimentação infantil e uma análise nos rótulos de alimentos voltados a crianças e o quanto prejudicial podem ser alguns dos produtos que são comumente ingeridos pelo público infantil, um dos tópicos a serem analisados são as condutas das empresas na divulgação e marketing destes produtos, mostrando como as crianças são facilmente influenciadas por causa de uma simples divulgação. A pesquisa durou cerca de 2 meses onde os autores fizeram uma visita para a coleta de dados em uma rede de grande fluxo de clientes da cidade de Porto Velho - Rondônia. Nos dias atuais, a influência da indústria cultural vem sendo um dos empecilhos para que o indivíduo tenha uma alimentação boa e de qualidade, pois atualmente as crianças olham primeiramente para as embalagens, se são de algum desenho animado, filme, série, anime, etc, e infelizmente esquecem de olhar os rótulos nutricionais, onde a maioria desses produtos que contém uma embalagem chamativa e com algum personagem infantil contém altos índices de carboidrato, lipídios e sódio, sendo um dos fatores que ajudam no aumento das taxas de obesidade infantil. A pesquisa em questão realizada pelos discentes de nutrição, foi baseada em dois produtos muito procurados e consumidos pela população infantil, que são eles: bolacha/biscoito recheado e macarrão instantâneo, itens nos quais a indústria cultural está bastante participativa, por vários meios e estratégias buscam influenciar a opinião das crianças para que eles tenham o interesse para o consumo do produto. Dito isto, foi concluído que os produtos analisados apresentaram um alto teor de carboidratos, sódio e gorduras, saturadas e trans (que é usada para ajustar texturas e aumentar a durabilidade do produto).

PALAVRAS-CHAVE: Rótulos Nutricionais; Indústria Cultural; Público Infantil; Nutrientes; Alimentos Industrializados.

INTRODUÇÃO

Os autores visam analisar os rótulos nutricionais de alimentos que contribuem no aumento da obesidade infantil nos dias atuais. O aumento do consumo excessivo de alimentos do tipo ultraprocessados, pode estar associado à transição nutricional, que se caracteriza pelo declínio da desnutrição infantil e a alta prevalência da obesidade. Este fato é explicado pois nas últimas três décadas, o consumo desses alimentos aumentou em larga escala por todas as faixas etárias. (Dumke, Schallenberger, Benedetti, 2014 apud MONTEIRO et al., 2010; MENEZES et al., 2011).

Os produtos alimentícios escolhidos pelos autores para a análise serão o macarrão instantâneo e o biscoito recheado, os quais são de maior preferência pelas crianças. A pesquisa será feita por uma visita em um supermercado para uma análise em duas marcas dos produtos (macarrão instantâneo e biscoito), a mais barata e a mais cara, para fins de alcançar ambas as classes sociais. A pesquisa feita pelos discentes terá como objetivo alertar aos pais ou responsáveis, os riscos que alimentos industrializados podem causar nas crianças e na qualidade de vida das mesmas, para que o consumo de alimentos industrializados seja reduzido e que haja uma preferência em alimentos *in natura*.

O tema ‘Análise de rótulos de alimentos infantis’ foi escolhido pois de acordo com uma pesquisa feita pela OMS (Organização Mundial da Saúde) (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017), em apenas quatro décadas o número de crianças e adolescentes obesos saltou de 11 milhões para 124 milhões, e um dos principais fatores para ajudar nesse fato é a má alimentação que as crianças estão tendo no mundo contemporâneo. Atualmente, as crianças dão preferência a alimentos industrializados do que alimentos *in natura* ou minimamente processado, “As crianças estão deixando de comer arroz e feijão e estão comendo mais comidas congeladas, prontas, que são vendidas como muito fáceis e práticas, sem a necessidade de preparo” disse *Gisele Bortolini, coordenadora geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde* (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019). O macarrão instantâneo e o biscoito recheado, que foram alimentos escolhidos pelos discentes, são exemplos de alimentos fáceis e práticos, pois já vêm prontos para comer além de serem ricos em lipídios, carboidratos e sódio, nutrientes que em excesso causam aumento de peso e patologias indesejadas. Um dos motivos que causa o aumento na procura desses alimentos é a publicidade e o marketing que as marcas desses produtos fazem via televisão e internet, muitas vezes estampando imagens nas embalagens ou

fazendo uma pequena animação em forma de comercial com algum personagem infantil ou de heróis incentivando as crianças para que elas desejem e comprem os produtos, tanto pela alimentação, quanto pelo entretenimento.

O público infantil é facilmente atraído e influenciado a consumir determinados produtos, principalmente através de propagandas que induzem a vontade de brincar, oferecendo o alimento como fonte de energia e brinquedos como brinde, além de estamparem nas embalagens, figuras de desenhos e personagens infantis, o que atrai a atenção e o desejo de aquisição. Também podemos ressaltar a influência no meio social da criança, quando, por exemplo, um colega consome o produto e isso desperta na mesma mais ainda o interesse, apenas pela repercussão ou "moda" daquele momento e não pelo fato da necessidade de se alimentar, ou seja, o entretenimento eleva o desejo de aquisição, mesmo sendo produtos pouco nutritivos na maioria das vezes (GOMES et al., 2017).

Assim, podemos fazer a seguinte reflexão: tempos atrás eram os pais que diziam o que as crianças iriam comer em cada refeição, priorizavam o consumo de alimentos frescos em casa, assim como o comer em companhia, com todos à mesa. Com o passar do tempo, alimentos in natura foram ficando mais caros e os alimentos processados mais baratos (devido ao custo de produção ser menor), tomando conta dos supermercados e ganhando mais espaço na despensa e nos armários da população, porém, não é por que o produto é mais barato que ele seja mais saudável ou a melhor opção, como muitos acham; alimentos industrializados tendem a ter mais sódio e lipídios para realçar sabores, mais edulcorantes, açúcares e conservantes para durarem meses preservados nas prateleiras e gôndolas dos supermercados. A cada dia novos alimentos pouco nutritivos, práticos e rápidos para preparar, aparecem por aí, e muitos deles, com a rotulagem incompleta, não registrando de forma correta a composição nutricional exata dos mesmos. Quando o consumo de industrializados passa a ser mais recorrente por crianças, adolescentes e jovens, a vulnerabilidade a doenças como diabetes, hipertensão, obesidade e disfunções renais se torna maior. O aumento de peso na pré-adolescência pode ser um problema devido ao “padrão” do corpo perfeito muito anunciado pela mídia e veículos de comunicação, gerando até problemas psicológicos pelo fato da não aceitação de seu próprio corpo e seu biótipo, o que pode ser grave na maioria dos casos.

A pesquisa será realizada por um grupo de discentes do curso de Nutrição do Centro Educacional São Lucas, e tem como tema “Nutrição alimentar para crianças” com o objetivo voltado para a análise de rótulos de alimentos infantis, partido do pressuposto à pesquisa que tem como procedimento metodológico de natureza do tipo qualitativa. Ao

realizar a pesquisa tivemos algumas dificuldades, tais como, técnicas ou métodos que foram planejados, acesso ao supermercado escolhido (devido a pandemia que vivemos em nosso país). Aplicamos a técnica qualitativa com intuito indicativo de doar resultados e buscaremos fornecer conceitos e informações a fim de propor novas pesquisas. A coleta das amostras analisadas ocorreu no mês de abril de 2020 e o supermercado selecionado é uma rede de grande fluxo de clientes da cidade de Porto Velho - Rondônia. Feita a escolha do local, identificamos as marcas e as informações nutricionais e utilizamos dois dos produtos alimentícios preferidos e consumidos pelas crianças: macarrão instantâneo e o biscoito recheado, usando como base um alimento mais caro e o outro mais barato para assim alcançarmos ambas as classes sociais.

Contudo, o objetivo deste trabalho é apresentar de maneira clara os conceitos importantes de uma análise de conteúdo com base em alimentos voltados para crianças, o público-alvo o qual optamos; iremos analisar de forma qualitativa os nutrientes maléficos presentes nos alimentos escolhidos pelo grupo, sendo os mesmos de grande procura e consumo. A análise será feita de acordo com os nutrientes que aparecem com maior frequência nos produtos, como o sódio, o carboidrato e os aditivos químicos, que ingeridos demasiadamente, trazem prejuízos à saúde das crianças, como por exemplo, a obesidade.

MATERIAL E MÉTODO

Um elemento muito importante nesse trabalho é a análise do conteúdo, que é um conjunto de métodos utilizados para a pesquisa e análise dos métodos qualitativos, para fins de chegar no resultado de maneira objetiva, sistemática e qualitativa.

Os aditivos alimentares é um assunto importante por apresentar uma participação em vários alimentos disponíveis em redes de supermercado, mercearias, etc. Os aditivos alimentares são classificados em Aditivos diretos e indiretos. Os diretos são as substâncias ou a mistura de substâncias adicionadas intencionalmente aos alimentos com a justificativa em conservar a vida útil do produto, melhorar as características nutricionais e contribuir para a produção e processamento dos alimentos, e os aditivos indiretos são os que as substâncias chegam ao alimento de forma não intencional. A função dos aditivos alimentares para os produtos é de conservar, intensificar ou modificar as propriedades dos mesmos. Embora não anulem os nutrientes encontrados nesses itens, o uso excessivo dos componentes químicos pode trazer diversos riscos à saúde, incluindo doenças sérias como

câncer e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Existem vários aditivos alimentares, mas os mais utilizados nos produtos são os corantes, conservantes, antioxidantes e os aromatizantes.

- Os conservantes são os com a finalidade de aumentar a durabilidade dos alimentos e controlar o crescimento de microrganismos.
- Os antioxidantes têm como finalidade evitar a oxidação de alguns produtos alimentícios, pode ser usado também para evitar o escurecimento de frutas, a descoloração das carnes e a deterioração por oxidação dos sucos de frutas cítricas.
- Os corantes são substâncias que tem como finalidade, mudar, intensificar, conferir ou restaurar a coloração própria do alimento.
- Os aromatizantes são substâncias usadas para realçar o sabor e o aroma dos alimentos, remédios, cosméticos e perfumes.

De acordo com a Anvisa, para que um aditivo alimentar ou coadjuvante de tecnologia seja aprovado no Brasil são consideradas referências internacionalmente reconhecidas, como o Codex Alimentarius, a União Européia e, de forma complementar, a U.S. Food and Drug Administration – FDA. Esse critério é estabelecido pela legislação brasileira – Portaria SVS/MS n. 540/1997 – e pelo MERCOSUL – GMC/RES. N° 52/98. Os pedidos são submetidos à avaliação técnica da Gerência Geral de Alimentos da ANVISA (ANVISA, 2020).

Para um melhor esclarecimento frente aos dados, Freitas, Tomaz e Teixeira traz resultados da pesquisa de Pontes et al 14 (2017), onde afirmam que 70% das pessoas consultam rótulos de alimentos no momento da compra, todavia, mais da metade não compreende adequadamente o significado das informações, concluindo que, apesar da população considerar importante que o rótulo de alimentos contenha as informações nutricionais, a maioria não sabe utilizá-lo. Outro ponto importante levantado por Machado et al.15, foram as informações observadas pelos consumidores nos rótulos de alimentos, sendo calorias e composição nutricional relatadas por 5% e 2% dos entrevistados, respectivamente.

Existe um sistema de semáforo projetado pela Agência de Padrões Alimentares do Reino Unido que visa melhorar o entendimento da rotulagem nutricional, que envolve a atribuição às cores do semáforo, uma prática bastante utilizada nos países da Europa.

Como funciona? Basicamente a cor vermelha é usada para indicar que o alimento fornece uma quantidade alta de um nutriente, a cor amarela indica que o alimento possui uma quantidade intermediária de um nutriente, a cor verde indica que um alimento tem baixo teor de determinado nutriente, e, portanto, seria a melhor opção para o consumo.

Existiu um Projeto de Lei do Senado (PLS nº489/2008) que apresentou a proposta de Semáforo Nutricional (verde, amarelo, vermelho) no rótulo dos alimentos, todavia esta foi considerada inadequada por 58% dos respondentes, com prioridade baixa. Ao final de 2014, este projeto chegou a ser arquivado por término do prazo de avaliação pelo Senado. Em 2015, a pedido do autor do projeto, o processo tramitou na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, sendo, em setembro do mesmo ano, aprovado o Requerimento da CMA nº 80 para realização de audiência pública com o objetivo, de instruir tal projeto de lei. Atualmente, o projeto ainda se encontra em aguardo da audiência pública. Dentre os argumentos utilizados para elaboração e aprovação do projeto, destacam-se a mudança no perfil alimentar da população brasileira, refletindo em números alarmantes dos casos de obesidade infantil perante o cenário mundial, além do crescimento vertiginoso de doenças crônico-degenerativas a ela associadas, especialmente a diabetes e as cardiovasculares. Além disso, a indicação dos teores de nutrientes como açúcar, sal e gorduras por meio do esquema de cores consta como um facilitador na compreensão dos rótulos pela população, auxiliando na escolha de alimentos mais saudáveis.

O termo indústria cultural foi criado em 1947 pelos filósofos, sociólogos, alemães e alunos da escola de frankfurt Max Horkheimer e Theodor Adorno em um capítulo chamado “A indústria cultural: iluminação como engano em massa” do livro Dialética do Esclarecimento. Deve-se lembrar que de 1940 a 1950 houve o desenvolvimento e a ascensão da televisão (nos Estados Unidos e Europa, principalmente na Inglaterra) (KOHN, 2007), com isso as pessoas começaram a perceber que a televisão seria uma boa oportunidade de lucrar com propagandas e publicidades, esse período foi o mesmo em que rompeu a Segunda guerra mundial e começaram a ser divulgados propagandas, objetos, personagens fictícios, etc., a favor do nazismo, com o objetivo de influenciar a opinião das pessoas e também entretê-las com a atual situação. Para os dois alemães, a indústria cultural é uma engrenagem para que a produção e indústria continue funcionando, porém, os dois também alertam que isso pode ocasionar desejos falsos aos consumidores pois ele em muitas das vezes seria ludibriado pois estaria consumindo um produto por causa da embalagem, brindes, personagens fictícios, etc. (LESSA, 2017).

A indústria cultural e cultura em massa, termo também criado por Adorno e Horkheimer, eram dois termos que na época de 1947, ano em que o termo foi primeiramente citado em um livro, foi muito confundido pela população pois são termos relativamente parecidos, porém de acordo com Wolfgang Leo Maar (2003), um filósofo brasileiro, são dois termos totalmente distintos, cultura em massa é uma cultura só por uma determinada massa ou grupo e não pela totalidade da sociedade, já a indústria cultural é para ele um mecanismo de como é a construção da sociedade e dando um foco no capitalismo e destacando a importância na sociedade, porém a cultura em massa faz parte da indústria cultural por também ser um objeto do mercado (COSTA, 2012). Portanto depois dessas informações pode-se perceber que a indústria cultural busca se adaptar a cultura e a arte de um determinado país, para fins de chamar a atenção dos consumidores e render lucros a uma indústria que pode ser cinematográfica, musical e televisiva.

O desenvolvimento da televisão aconteceu de 1940 a 1950 e no mundo contemporâneo é um objeto muito presente nas salas e quartos das famílias mundiais e se hoje nós somos “sortudos” em ter essa tecnologia, muitos cidadãos falam que a época que estamos é a “Era Digital”, por causa dos anos de desenvolvimento das tecnologias (rádio, internet, televisão, etc.) de 1940 até os dias atuais, podemos entender esse tópico perfeitamente através de um trecho do artigo “O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital” de acordo com Kohn e Moraes (2007, p 4-5).

“Ao longo do tempo, a informação deixou ser um processo local para se apresentar em âmbito global. Reconfigurou o tempo e o espaço, acelerando as práticas e encurtando as distâncias. Tornou possível um novo tipo de sociabilidade, na qual a presença física já não é essencial para que haja uma relação, sendo possível interagir com quem quiser, a hora que quiser e ser participativo dentro da sociedade por meio de um espaço virtual.” (KOHN & MORAES, 2007, p. 4-5)

No mundo contemporâneo, por meio de propagandas e noticiários, as pessoas conseguem saber notícias e descobrimentos sem mesmo sair do seu sofá, com isso aproveitando essa facilidade de espalhar a informação para a população as empresas buscam organizar e desenvolver propagandas para divulgar e que chame a atenção dos seus produtos, no caso das crianças, as propagandas sempre contém músicas felizes, personagens de filmes ou desenhos infantis, brinquedos etc., para chamar a atenção das crianças e influenciar o pensamento delas para que elas chegam em um ponto de implorar para que os pais ou responsáveis comprem aquele alimento exposto no comercial da televisão.

Um dos tópicos que as empresas alimentícias mais trabalham para que o deles sejam melhor do que das concorrentes são as embalagens de seus produtos, pois a embalagem é a primeira coisa que a criança vai ver, por isso trabalham para entregar embalagens chamativas, bonitas e muitas das vezes a embalagem contém algum personagem de desenho ou filme infantil, iremos dar vários exemplos de como as empresas tentam chamar a atenção dos consumidores através de personagens de desenhos animados nas embalagens de seus produtos, com fins de escolherem os produtos das mesmas.

Imagem I: exemplo de uma embalagem de bolacha/biscoito recheado com o personagem do super-homem da liga da justiça.



Fonte: Os autores, 2020.

Imagem II: exemplo de uma embalagem de bolacha/biscoito recheado com o personagem do bob esponja.



Fonte: Os autores, 2020.

Imagem III: exemplo de uma embalagem de bolacha/biscoito recheado com duas personagens da Disney: Cinderela e a Branca de Neve.



Fonte: Os autores, 2020.

Imagem IV: exemplo de uma embalagem de bolacha/biscoito recheado com o personagem do Homem-Aranha.



Fonte: Os autores, 2020.

No mundo contemporâneo, as marcas e empresas precisam visar o maior lucro possível e por isso precisam fazer estratégias para conseguir chamar atenção de todas as classes sociais, com isso formulam produtos de todos os valores com a finalidade de conquistar e atingir todos os públicos.

No mundo atual, praticamente todos os cidadãos fazem parte e contribuem para a

indústria cultural, sendo assistindo televisão, ouvindo músicas, assistindo vídeos na internet, etc., de alguma forma, as pessoas acabam ajudando a aumentar os produtos e os lucros das empresas. Um meio muito popular e frequente que as empresas usam para aumentar a visibilidade e o interesse da população é a publicidade e propaganda.

A publicidade e propaganda são dois elementos que influenciam muito o interesse de uma criança em um determinado produto, por exemplo se ovo de páscoa tiver a embalagem estampada com algum personagem de desenho, filme infantil, brinde de um brinquedo de algum personagem do cinema ou de desenho animado, irá aumentar o interesse da criança para o consumo do alimento, sem entender os riscos que aquele alimento pode causar no organismo da criança, pode causar problemas como cáries, colesterol, triglicérides altos e obesidade, ocasionados pelo consumo exagerado de açúcar e gordura.

Apesar do mercado lúdico-infantil ser destinado às crianças, os adultos também são consumidores e não se pode esquecer que um dos responsáveis por esse mercado lúdico-infantil ter aumentado tanto são os pais e responsáveis, pois eles que detêm o poder e a palavra final de adquirirem os determinados produtos.

No mundo contemporâneo, a indústria cultural está bastante alinhada na área alimentícia através de meios de comunicação, publicidade, propaganda e através das embalagens de alimentos, principalmente em alimentos processados e ultraprocessados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações obtidas no trabalho deverão ser apresentadas em sequência lógica e descritas no texto, em tabelas, figuras, que devem ser numeradas em algarismo arábico. Cada tabela e Figura deverão conter a sua respectiva legenda e títulos como demonstradas nos modelos a seguir.

Esta pesquisa em questão dos discentes de nutrição, será baseada em dois produtos bolacha/biscoito recheado e macarrão instantâneo, produtos nos quais a indústria cultural está bastante participativa, por vários meios e estratégias buscam influenciar a opinião das crianças para que eles tenham o interesse para o consumo do produto.

Quadro 1. Pesquisa de dados realizada pelos discentes; macarrão instantâneo e biscoito recheado (opção mais cara e opção mais barata).

Alimentos Porção 100g	Preço	Carboidrato (g)	Gorduras Totais (g)	Gorduras Saturadas (g)	Sódio (mg)
Biscoito Recheado (custo alto)	R\$2,99	75 g	21,3 g	6 g	294 mg
Biscoito Recheado (custo baixo)	R\$1,49	69 g	15 g	6,9 g	213 mg

Fonte: Os autores, 2020.

Alimentos Porção 85g	Preço	Carboidrato (g)	Gorduras Totais (g)	Gorduras Saturadas (g)	Sódio (mg)
Macarrão Instantâneo (custo alto)	R\$1,99	755g	14g	6,9g	1,800 mg
Macarrão Instantâneo (custo baixo)	R\$0,50	21g	57g	2,5g	707mg

Fonte: Os autores, 2020.

Quadro 2. Comparativo entre algumas marcas de biscoito recheado.

**Proposta de perfil
nutricional (Anvisa)
Teor presente nos
Nutrientes**

Nutrientes	Baixo	Médio	Alto
Açúcares (g)	≤ 5	$> 5 \text{ e } < 15$	≥ 15
Gorduras Totais (g)	≤ 3	$> 3 \text{ e } < 20$	≥ 20
Gorduras Saturadas (g)	$\leq 1,5$	$> 1,5 \text{ e } < 6$	≥ 6
Sódio (mg)	≤ 80	$> 80 \text{ e } < 600$	≥ 600

Fonte: Anvisa, 2020.

**Alimentos com
porção de
100g.**

Biscoito Recheado	Preço	Açúcares	Gorduras Totais	Gorduras Saturadas	Sódio
Oreo	R\$2,99	≥ 15	≥ 20	≥ 6	$> 80 \text{ e } < 600$
Passatempo Nestlé	R\$2,99	≥ 15	$> 3 \text{ e } < 20$	$> 1,5 \text{ e } < 6$	$> 80 \text{ e } < 600$
Marilan	R\$2,49	*	$> 3 \text{ e } < 20$	≥ 6	$> 80 \text{ e } < 600$
Galo	R\$1,49	*	$> 3 \text{ e } < 20$	≥ 6	$> 80 \text{ e } < 600$

Visconti	R\$1,49	*	> 3 e < 20	≥ 6	> 80 e < 600
Bauducco	R\$1,99	*	> 3 e < 20	≥ 6	> 80 e < 600

Fonte: Os autores, 2020.

Alimento com porção de 85 g

Macarrão Instantâneo	Preço	Açúcares (g)	Carboidratos (g)	Gorduras Totais (g)	Sódio (mg)
Liane	R\$ 1,49	*	> 19	> 20	> 600
Sandella	R\$ 1,99	*	> 16	> 20	> 600
Renata	R\$0,50	*	> 17	> 3 e < 20	> 600

Fonte: Os autores, 2020.

ANÁLISE DOS PRODUTOS

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) tornou obrigatória a divulgação de um rótulo nutricional nas embalagens dos produtos, deste modo o rótulo se tornou uma forma de comunicação entre a empresa que fabrica o produto e o consumidor, além de ajudar a informar o consumidor do que está presente no produto que irá consumir.

Foram escolhidos dois produtos para a análise, sendo eles: biscoito recheado e macarrão instantâneo. A coleta de dados foi realizada por duas alunas em uma rede de supermercados na cidade de Porto Velho - RO.

Nesta fase da coleta de dados analisamos as tabelas nutricionais de cada produto escolhido, seguindo o critério de priorizar produtos com marcas famosas e outras que não são tão conhecidas, embalagens com desenhos infantis e preços acessíveis para ambas

classes. Ao avaliarmos o equilíbrio nutricional dos produtos, concluímos que ambos contêm mais ingredientes que precisam ser consumidos com moderação do que nutrientes que trazem benefícios à saúde. Em relação aos biscoitos recheados, devemos levar em consideração que nas embalagens consta a informação nutricional do produto, e esta, é equivalente a uma porção pequena de biscoitos expressa também em gramas (g). Contudo, temos o intuito de ressaltar que esses produtos não devem ser consumidos de forma exagerada, pois, a longo prazo, trazem malefícios à saúde, principalmente ao consumidor infantil.

No dia dez de abril de 2020, uma das alunas realizou a coleta de dados em um supermercado da cidade de Porto Velho - RO e a discente tirou fotos dos rótulos das duas versões do macarrão instantâneo (o mais caro e o mais barato) e após a coleta fez a comparação dos rótulos, concluindo que o produto apresenta elevado teor de carboidratos e sódio.

No dia treze de abril de 2020, outra aluna realizou a coleta em um supermercado da cidade de Porto Velho - RO escolhido pelo grupo, que obtém um grande fluxo de clientes e bastante variedade de produtos. A discente tirou fotos dos rótulos de todas as marcas de biscoito recheado disponíveis naquele dia, e após a coleta, fez a comparação dos rótulos das embalagens mais atrativas comparou os rótulos das embalagens mais atrativas com desenhos e personagens infantis, e das marcas mais consumidas entre as crianças. Concluiu-se que os determinados produtos apresentam um alto teor de carboidratos, sódio e gorduras, saturadas e trans (que é usada para ajustar texturas e aumentar a durabilidade do produto).

Os dados coletados foram analisados se baseando nas propostas nutricionais da Anvisa, a qual disponibiliza uma tabela onde nos possibilita notar a quantidade e a concentração de açúcares, sódio, carboidratos, gorduras totais, saturadas e trans disponíveis nos produtos alimentícios. As discentes ao comparar as embalagens escolhidas perceberam que as informações que são fornecidas pelas empresas de ambos produtos, vem escondendo o quão maléfico o produto é, caso ingerido em excesso, pois eles dão as informações obrigatórias impostas pela Anvisa, entretanto os dados contidos nas informações das embalagens vem orientando só por uma determinada porção do produto, e nem todos os produtos vêm com avisos do semáforo nutricional nas embalagens informando o teor excessivos de nutrientes maléficos, e quando possuem esses avisos nem todos os consumidores entendem ou conseguem descrever esse alarme

nutricional, pois não possuem interesse sobre. Todos os produtos de biscoito recheado analisado possuem um teor elevado (alto) de carboidratos, um teor alto de açúcares, um teor médio para gorduras totais e saturadas, e um teor médio para sódio. Todos os produtos de macarrão instantâneo analisado possuem um teor alto de carboidratos, um teor alto de gorduras totais e saturadas, e um teor alto de sódio. Os produtos analisados tinham preços diferentes e eram atrativos pois possuem uma grande demanda no consumo, principalmente no público infantil.

Desde quando foi implementada nas resoluções 259/2002 e 360/2003, as empresas são obrigadas a colocarem os rótulos nutricionais nas embalagens dos produtos tendo que conter: valor energético, carboidratos, proteínas, gorduras totais, gorduras saturadas, gorduras trans e sódio. Todavia, as empresas que não cumprirem com a lei ou não apresentar de forma correta irá estar cometendo uma infração sanitária e receberá algumas punições, conforme o artigo 10 da Lei nº 6.437. São elas: advertência, inutilização, interdição e/ou multa conforme as circunstâncias de risco envolvidas e a reincidência do infrator.

Com isso, começou a ser analisado e percebido que vários produtos apresentavam uma quantidade muito grande principalmente de sódio e carboidratos, dois nutrientes que se for consumido de forma abundante irá trazer consequências para o indivíduo.

Com o tempo as normas da rotulagem nos produtos foram apresentando alguns ajustes para a melhor compreensão do público e foi percebido que os cidadãos tinham muita dificuldade em visualizar, compreender e utilizar as informações da tabela nutricional, o que a torna ineficaz. Em 2019 a Anvisa apresentou uma proposta para reformular os rótulos nutricionais nos alimentos, por causa de uma pesquisa feita 2016 pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) que apontou que 39,6% das pessoas disseram entendê-la parcialmente ou muito pouco e 0,4% afirmaram não entender nada. Nessa reformulação as embalagens teriam que contém um alerta para os consumidores sobre o alto teor de sódio, açúcar e gordura.

Depois de uma análise concluímos que produtos, em muitos casos, que contém o preço mais barato, contém uma quantidade de nutrientes superior a produtos mais caros, como é o caso do Macarrão instantâneo analisado com um preço de R\$ 0,50 contém uma quantidade de Gorduras totais superior ao outro produto com um preço superior ao mesmo (R\$ 1,99). Em muitos casos, a quantidade contida em alimentos industrializados é considerada alta, tendo como base a proposta de perfil nutricional feita pela Anvisa.

O assunto debatido pelos autores é de suma importância para todos, incluindo

estudantes de nutrição, pois apresenta debates, perguntas e informações importantes para quem busca se tornar um profissional desta área. Os rótulos nutricionais muitas das vezes é um assunto ignorado pela população, porém os indivíduos precisam estar cientes que é muito importante saber conhecer e interpretar um rótulo nutricional de um alimento, pois sabendo disso ele irá compreender se o alimento é benéfico ou maléfico para o corpo do cidadão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os produtos destinados ao público infantil e o marketing dado a eles virou um tema polêmico por ser um público vulnerável às informações e serem facilmente manipulados, por serem alimentos de alto valor calórico, os pais ou responsáveis precisam ficar atentos ao alimentos que os seus filhos estão ingerindo, pois as crianças em muito dos casos não liga para os malefícios que aquele produto pode causar na sua saúde.

Dito isto, cabe aos pais ou responsáveis monitorar os produtos e alimentos ingeridos pelas crianças, por serem os mais velhos e responsáveis pela educação e da própria alimentação daquele indivíduo pois por serem também os que obtêm o poder de compra e também em ensinar sobre a importância de uma alimentação adequada, com alimentos in natura e com baixo teor de lipídios e sódio, e os malefícios que a mesma pode ter se a mesma ingerir esses alimentos industrializados.

TÍTULO DO ARTIGO EM INGLÊS

ANALYSIS OF CHILDREN'S FOOD LABELS: NUTRIENTS THAT MAY BE HARMFUL TO HEALTH AND THE INFLUENCE OF THE CULTURAL INDUSTRY

ABSTRACT: This article seeks, through research by the authors, to show the influence that the cultural industry has in relation to infant feeding and an analysis of food labels aimed at children and how harmful some of the products that are commonly ingested by children can be, one of the topics to be analyzed is the behavior of companies in the dissemination and marketing of these products, showing how children are easily influenced because of a simple disclosure. The research lasted about 2 months, where the authors made a visit to collect data in a network with a large flow of customers in the city of Porto Velho - Rondônia. Nowadays, the influence of the cultural industry has been one of the obstacles for the individual to have a good and quality food, because nowadays children look first at the packaging, if they are from a cartoon, movie, series, anime, etc. , and unfortunately forget to look at nutritional labels, where most of these products that contain a flashy packaging and with some childish character contain high levels of carbohydrates, lipids and sodium, being one of the factors that help in the increase in childhood obesity rates. The research in question carried out by nutrition students was based on two products that are highly sought after and consumed by the child population, which are: cookies/stuffed biscuits and instant noodles, items in which the cultural industry is very participatory, through various means and strategies. seek to influence children's opinion so that they are interested in

consuming the product. That said, it was concluded that the analyzed products had a high content of carbohydrates, sodium and fat, saturated and trans (which is used to adjust textures and increase the durability of the product).

KEYWORDS: Nutritional labels. Cultural industry. Child audience. Nutrients. Processed foods.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Começa hoje consulta pública da Anvisa sobre rótulos em alimentos.** Acessado em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-09/comeca-hoje-consulta-publica-da-anvisa-sobre-rotulo-em-alimentos>> em 26/05/2020, 21h59m.

ALIMENTOS SEM MITOS. **O que são aditivos alimentares e para que servem.** Acessado em <<https://alimentossemmitos.com.br/o-que-sao-aditivos-alimentares-e-para-que-servem>> em 26/05/2020, 22h08m.

ANVISA. **Perguntas frequentes sobre os alimentos.** Acessado em <http://portal.anvisa.gov.br/perguntas-view?p_p_id=101_INSTANCE_nySyFH9AWYKL&p_p_col_id=column-2&p_p_col_pos=1&p_p_col_count=2&101_INSTANCE_nySyFH9AWYKL_groupId=33916&101_INSTANCE_nySyFH9AWYKL_urlTitle=aditivos-alimentares&101_INSTANCE_nySyFH9AWYKL_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&101_INSTANCE_nySyFH9AWYKL_assetEntryId=417464&101_INSTANCE_nySyFH9AWYKL_type=content> em 26/05/2020, 22h10m.

ANVISA. **Relatório preliminar de análise de impacto regulatório sobre rotulagem nutricional.** Acessado em <http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/5197494/Apresenta%C3%A7%C3%A3o_Relat%C3%B3rio+Preliminar+de+AIR+sobre+Rotulagem+Nutricional.pdf/899732a7-d21a-4b39-a0ce-bec1c8850297?version=1.0>. em 03/06/2020, 20h17m.

CONGRESSO NACIONAL. **Lei 6.437 - Das infrações e penalidades.** Brasília, 1977.

COSTA, J.H. **A atualidade da discussão sobre a indústria cultural em Theodor W. Adorno.**

SCIELO, 2012. Acessado em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31732013000200009>.
em 08/04/2020, 16h15m.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **RDC Nº 259 - Regulamento técnico para rotulagem de alimentos embalados.** Minas Gerais: ANVISA, 2002.

FERREIRA, F.S. Aditivos alimentares e suas reações adversas no consumo infantil. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações. v.13, n.1, p.397-407, 2015.

FREITAS, TOMAZ, TEIXEIRA. Análise da rotulagem de alimentos industrializados destinados ao público infantil à luz da proposta de semáforo nutricional. *Visa em Debate*, Sociedade, Ciência Tecnologia. **Vigil. sanit.debate** 2017;5(1):36-44.

GOMES, Cleiton Ruas; LIMA, Caleb Pereira; MOTA, Flávia Moreira Mota. **A Influência Da Publicidade Infantil: Uma Análise Histórica, Legislativa e Impactos De Formação sobre Quatro Comerciais.** INTERCOM, 2017. Acesso em <<http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2017/resumos/R57-1666-1.pdf>>. em 03/06/2020, 19h25m.

GRAVIA, GEOVANNA. **Anvisa propõe rótulos de alimentos com alertas sobre alto teor de açúcar, gordura e sódio.** Acessado em

<<https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2019/09/12/rotulo-de-alimentos-podem-ganhar-lupa-com-alerta-avalia-anvisa-em-audiencia.ghtml>> em 26/05/2020, 22h06m.

KOHN, K, C.H, MORAES. **O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital**. PASSEI DIRETO, 2007. Acessado em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/54899407/o-impacto-das-novas-tecnologias-na-sociedade>> em 13/04/2020.

LESSA, J.S MULEKA, C.M, MULEKA. Infância e alimentação: embalagens como engrenagem da indústria cultural. **REVISTA EMANCIPAÇÃO**, Editora UEPG, v. 17, 2, 319-332, 12, 2017.

MANARINI, THAÍS. **Anvisa propõe novo modelo de rotulagem dos alimentos**. Acessado em <<https://saude.abril.com.br/alimentacao/anvisa-propoe-novo-modelo-de-rotulagem-dos-alimentos/>> em 26/05/2020, 22h02m.

MENEZES, R. C. et al. Prevalência e determinantes do excesso de peso em pré-escolares. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 87, n. 3, p. 231-237, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Obesidade infantil é tema do programa Salto para o Futuro**. Acessado em <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/47421>> em 18/03/2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Má alimentação causa obesidade**. Acessado em <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45982-ma-alimentacao-causa-obesidade-infantil>> em 18/03/2020.

MINISTERIO DA SAUDE. **RDC nº 360 - Regulamento técnico para rotulagem de alimentos embalados**. Brasil: ANVISA, 2003.

MONTEIRO, C. A. et al. A new classification of foods based on the extent and purpose of their processing. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 11, p. 2039-2049, 2010.

ROMEIRO, SARA; DELGADO MAYUMI. Aditivos Alimentares: Conceitos Básicos, Legislação e Controvérsias. **SCIELO**, 2013. Acessado em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S2182-72302013000300006&script=sci_arttext&tlng=es>. em 21/05/2020, 19h09m.